



DIFICULDADES APRESENTADAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Natalia Aline Soares Artigas¹ - Colégio João Paulo 1

Eixo – Educação, Tecnologia e Comunicação
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Apesar da educação à distância parecer um novo conceito em educação, ela na verdade é utilizada há muito tempo, quando cursos eram disponibilizados para a população e suas dúvidas deveriam ser tiradas através de cartas para os professores. A EAD surgiu com o intuito de auxiliar a educação presencial, porém, com o passar do tempo ela passou a se individualizar e nos dias atuais encontram-se vários cursos, de qualquer modalidade, oferecendo um diploma a distância, sendo possível estudar em qualquer lugar em que se tenha um equipamento eletrônico e internet. Com isso surgem dúvidas a respeito da sua utilização e é questionado se a mesma apresenta dificuldades em sua extensão, sendo que, a internet não está acessível em todos os lugares, além do que muitos alunos apresentam hábitos presenciais e podem não se comprometer com o calendário à distância, ao mesmo tempo que têm dificuldade na compreensão das ferramentas virtuais e outro fato é a qualidade dos cursos oferecidos, como muitas instituições ainda não possuem credenciamento, não se sabe se a função pedagógica da mesma apresenta boa qualidade. Portanto, objetivou-se verificar quais as dificuldades acerca do ensino de educação à distância. Assim, foi realizado o estado da arte referente ao tema nas bases científicas Scielo e Google Acadêmico, dessa forma, foram encontrados 28 artigos relacionados ao tema. Relatou-se que existem diversos obstáculos proporcionados pela EAD e que pode ser difícil encontrar a solução para tais problemas. Diante dessa análise percebeu-se que a educação à distância ainda passa por muitos problemas na sociedade atual e que esses problemas levarão tempo para serem solucionados, isso por que resolver essas dificuldades não depende apenas das instituições, mais de toda a equipe envolvida na EAD.

Palavras-chave: Educação à distância. Dificuldades. Tecnologia. Ensino virtual.

¹ Graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialização em Educação Ambiental pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Professora de Ciências e Biologia no Colégio João Paulo 1. E-mail: nasa.artigas@gmail.com

Introdução

Existem muitas definições para a Educação à Distância (EAD), uma das que melhor se encaixam é descrita por Vidal e Maia (2010) em sua dissertação, relatada por Garcia Llamas “a educação à distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem apresentar limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Ela apresenta novos caminhos para os alunos e também para os professores, com novas atitudes e novas abordagens metodológicas”. A Educação à Distância pode também ser definida como uma modalidade de educação em que os professores e os alunos estão separados fisicamente e como sendo uma educação que é planejada por instituições que utilizam a tecnologia para busca de conhecimento e informação (FROTA, ALEXANDRINO e FILHO, 2013). Ela foi desenvolvida com o intuito de atender todas as classes e acompanhar a evolução da tecnologia, principalmente na utilização da internet, com o chamado ciberespaço (CAPELETTI, 2014). Entretanto é importante lembrar que a educação à distância não substitui a forma de educação formal, ela dá suporte para a abertura de novos horizontes (FREITAS, 2007).

A Educação à distância (EAD) tem sido utilizada como opção para agregar valor à carreira no mercado de trabalho na busca de cursos profissionalizantes para pessoas com falta de tempo ou por longas distâncias até o local do curso (AMORIM, 2012). Silva *et al.* (2004) diz que esse tipo de ensino é de grande importância, pois atende um grande número de pessoas, até mesmo aquelas que trabalham fora e precisam estar atualizados, porém, não têm tempo de frequentar uma sala de aula.

Os primórdios da educação à distância datam do século XVII quando os cientistas se comunicavam por cartas para divulgar suas descobertas e pesquisas (AMORIM, 2012). Em 1728 era anunciado um curso em que foi oferecido material para ensino, sendo possível tirar suas dúvidas por correspondência com um professor (ALVES, 2011). Na década de 1960, além de material impresso, o videocassete, o rádio, a televisão e o computador passam a fazer parte desse modelo de ensino (AMORIM, 2012).

A EAD no Brasil foi estabelecida há poucos anos na oferta de cursos, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em 1996 proferiu a ideia que já existia em outros países, porém, apenas no ano de 2001 que ela foi realmente se concretizar (GIOLO, 2008). Inicialmente ela se firmou em instituições públicas, com o intuito de ser uma atividade complementar e ajudar de alguma forma na educação presencial, porém, pouco tempo depois, em 2002 as instituições privadas a tornaram um objeto de disputa no mercado educacional (GIOLO, 2008).

Inicialmente por um longo tempo, a EAD amparou o ensino tradicional e se mostrou ideal para uma parte da população desfavorecida economicamente que na maior parte do tempo era excluída do sistema educacional (SILVA *et al.*, 2004). Porém, somente em 2005 o poder público desenvolveu estratégias para regulamentação e formas avaliativas dessa forma de ensino (GIOLO, 2008). Atualmente, ela é oferecida em mais de 80 países (ALVES, 2011). No Brasil a grande maioria dos cursos à distância é ofertado por instituições que atendem cursos presenciais e desejam seguir novos caminhos (MILL E CARMO, 2012).

O uso de tecnologias para informação e comunicação foi o que mais incentivou a efetivação da EAD e ampliou o acesso a educação, o avanço das mídias digitais e a expansão da internet torna possível o acesso de muitos estudantes e auxilia na interação de pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferentes (ALVES, 2011). Muitas formas de tecnologias são utilizadas para a aplicação da EAD, como: mídia impressa, vídeo, teleconferência, videoconferência, computadores e principalmente a internet (PACAGNELLA E CARDOSO, 2009). Todavia, essa forma de estudo demanda autonomia do aluno, isso por que o aluno fica solitário e sem o professor para amparar suas dificuldades (CAPELETTI, 2014).

Sendo assim, questiona-se a educação à distância e suas dificuldades em toda a sua dimensão. Levando-se em consideração a precariedade no uso de tecnologias aplicadas na EAD e a preocupação com a preparação de alunos que tenham hábitos presenciais, acredita-se que ainda existe grande dificuldade de compreensão em novas ferramentas virtuais, além de a população não ter total acesso a essas formas de educação e tecnologia e a internet ter se tornado inacessível em diversos locais. Portanto, o presente estudo objetivou realizar o estado da arte referente ao seguinte tema: dificuldades da educação à distância. A coleta de dados foi por meio da base científica Scielo e Google acadêmico, utilizando os descritores: educação à distância, ensino à distância, dificuldades da educação à distância, desafios da educação à distância. Dos anos de 2003 à 2014. Foram encontrados 28 artigos, sendo que destes 42,85% são relacionados à educação à distância, 10,71% ao ensino à distância, 17,85% às dificuldades da educação à distância e 28,57% sobre os desafios da educação à distância.

Desenvolvimento

Existe uma grande quantidade de cursos à distância disponíveis no Brasil, através de muitas universidades, faculdades, cursos profissionalizantes, entre outros, estes cursos podem

ser pagos ou não, o que faz com que a população se interesse cada vez mais por eles, por vários motivos, porém, será que eles realmente atingem as expectativas desses estudantes ou trazem a capacitação necessária aos seus alunos? Freitas (2007) em seu estudo afirma que “as dificuldades e as limitações da EAD também podem ser de natureza social, financeira e humana e que suas possíveis soluções não são suficientes”. Para Mill e Carmo (2012) existem grandes desafios que ainda devem ser superados pelos gestores desse tipo de ensino, como por exemplo, processos de avaliação, condições de trabalho docente, evasão dos alunos, sistemas de informática, polo de apoio presencial, etc.. Em contraponto, Diana (2013) diz que o EAD promete trazer uma forma inovadora de aprendizagem e muitas formas de comunicação.

A formação de professores/educadores na Educação à Distância

A tecnologia está presente em grande parte do ensino dos dias atuais, entretanto ela não pode ser substituída por um professor ou orientador, a questão é que estes professores também devem ser capacitados para esse tipo de ensino, principalmente no que diz respeito à utilização de novas tecnologias. O professor além de dominar o conteúdo didaticamente, precisa dominar a capacidade dos alunos na sua forma de aprendizagem e trazer concentração e motivação em suas aulas à distância para incentivar os estudantes (SILVA *et al.*, 2004). A adaptação dos professores que passaram do ensino presencial para o ensino virtual, foi uma das dificuldades encontradas por eles, as práticas educativas são diferenciadas e isso dificulta a forma de educar. Além disso, os professores ainda precisam desenvolver estratégias para as salas virtuais, com adequações didáticas e pedagógicas (FEY, 2012). Os gestores devem ter total participação em todo o processo do EAD, como controlar o trabalho dos professores, o planejamento, a organização, etc., além disso, ele precisa compreender a diferença da metodologia do ensino formal e à distância, criando estratégias e solucionando problemas (MILL E CARMO, 2012).

Toda essa nova tecnologia dificulta o trabalho do professor, antes ele precisava estar atualizado na sua área de conhecimento, hoje em dia ele precisa dominar todas as novas tecnologias e ainda auxiliar os alunos na sua utilização (FREITAS, 2007). Para Valente (2003) há uma diferença entre transmitir a informação e a necessidade da interação professor-aluno para a construção do conhecimento, enfocando que esta pode não acontecer com o aluno isolado em frente ao seu computador. O professor deve ter a capacidade de desenvolver projetos para a EAD em que a sua presença não seja necessária, tanto antes quanto depois do início do processo de aprendizagem (FREITAS, 2007). Surge, portanto, o tutor, que tem como objetivo auxiliar os estudantes na construção do seu conhecimento em todos os sentidos, desde tirar

dúvidas até organizar atividades em grupo, é importante salientar que ele não substitui o professor, porém, suas atividades ajudam no encaminhamento das atividades propostas (VIDAL E MAIA, 2010).

Diana (2013) relata ser uma boa ideia não existirem mais salas de aula e a existência de super professores que são capazes de lecionar mais de cem mil alunos, ao mesmo tempo, com suas vídeo aulas. Porém, essas vídeo aulas podem causar um aprendizado improdutivo, sendo que o professor não poderá responder as questões dos alunos e os mesmos não serão questionados sobre a matéria, comprometendo o seu envolvimento, o que desfavorece a relação de aprendizagem entre professores e alunos. Valente (2003) comenta que se o professor não interage com os alunos e não sabe como a sua informação foi assimilada por ele, não perceberá se seu estudante processou a informação ou apenas a memorizou.

Uma sugestão comentada por Diana (2013) seria a comunicação presencial, a telepresença ao vivo e interativa, porém, o problema está no custo desse modelo de estudo, muitas instituições visam uma forma de ensino barata ou até mesmo gratuita, não sendo viável a utilização da telepresença. Alguns estudos já estão sendo realizados para a criação de novos recursos pedagógicos que permitam uma maior interatividade, sendo a interatividade síncrona (em tempo real) e a interatividade assíncrona (em tempo prolongado) (VIDAL E MAIA, 2010).

O acesso aos alunos

Um grande número de pessoas está procurando a forma de ensino à distância, por ser mais simples e rápida, podendo ser realizada de onde o estudante estiver, em 2008 uma reportagem realizada pela AbraEAD informou que cerca de um em cada 73 brasileiros estuda à distância, esse número já cresceu, em reportagem divulgada em 2011 mostrou que um em cada dez internautas já fizeram algum tipo de curso à distância, essa grande quantidade de estudantes só vem aumentando e hoje a grande maioria dos brasileiros procura uma profissionalização virtual.

Os alunos desse tipo de ensino devem ser disciplinados, buscando outras fontes de complementação para seus estudos (CAPELETTI, 2014), neste caso o aluno precisa conhecer as ferramentas dos sites virtuais de aprendizagem, também tendo a necessidade de possuir tecnologia para utilizar os programas e se conectar aos cursos. Alguns desses alunos não compreendem como utilizar essas ferramentas virtuais e acabam abandonando os cursos, sendo uma das causas de evasão, suposta nas pesquisas de Frota, Alexandrino e Filho (2013). Muitos

alunos também podem apresentar dificuldades em conduzir o seu tempo disponível para os estudos das aulas à distância, isso por que a grande maioria não consegue ter disciplina em seu tempo disponível para realizar o curso, isso faz com que a evasão aumente, sendo necessária a criação de um hábito para esse tipo de ensino, onde o próprio aluno saiba organizar o seu tempo (SILVA *et al.*, 2004), portanto, o aluno ganha autonomia, sendo estimulado à sua construção de conhecimento, passa-se a ele o controle do processo de aprendizagem (CARVALHO, MULLER e RAMOS, 2005). Para Freitas (2007) ainda existem outros problemas, como falta de tempo para estudar, falta de condições no ambiente, falta de recursos tecnológicos e cansaço da rotina diária. A falta de interação entre as pessoas, causada pela utilização do ensino por meio da internet, também é prejudicial, apesar de não parecer, o convívio dentro da escola traz ações diferentes que não acontecerão em frente aos computadores (DIANA, 2013).

Os limites da tecnologia no Ensino à Distância

A internet surgiu para auxiliar a comunicação no mundo todo, ela se espalhou rapidamente pelo mundo e passou a ser utilizada por muitas instituições como forma de ensino. A conexão com o mundo se tornou possível e viável para qualquer pessoa que tenha um meio de se conectar a ela. Carvalho, Muller e Ramos (2005) acredita que a rede de computadores é um meio fácil e barato e por isso desenvolve grande interatividade. Entretanto, para Freitas (2007) a televisão é um instrumento de massificação, já o computador é um instrumento de individualização. A chegada da internet acelerou o ensino à distância e a fez ser uma forma de ensino on line em larga escala (SILVA *et al.*, 2004). A exclusão digital relatada por Silva *et al.* (2004) e Freitas (2007) desfavoreceu uma boa parte da população, pois é necessário ter um conhecimento básico da tecnologia, sendo estas denominadas de “excluídas digitais”. A dificuldade que as pessoas têm em lidar com a informática e com os computadores e a falta de uma boa internet são fatores que prejudicam a EAD e desestimulam os alunos (CAPELETTI, 2014).

A prática pedagógica aplicada na Educação à Distância

São muitas as áreas de cursos de educação à distância, sendo assim, cada um tem objetivos educacionais distintos e necessitam de uma forma diferenciada de abordagem pedagógica, onde conceitos diferenciados de aprendizagem devem ser objetivados (VALENTE, 2003). Em pesquisa realizada no documento do Censo EAD.BR – Relatório Analítico da

Aprendizagem a Distância no Brasil (2014, p. 30) em 2014 existiam 109 instituições regulamentadas no Brasil que eram totalmente de ensino à distância, esse é um número grande se pensar na quantidade de pessoas em todo o país que podem ter acesso a essas instituições.

Os fundamentos básicos para uma instituição educacional segundo Mill e Carmo (2012) devem ser “conceber/planejar, sistematizar/organizar, coordenar/dirigir e supervisionar/controlar processos e recursos”, esses recursos atendem instituições presenciais, porém, também devem ser revisados em instituições de ensino à distância para uma maior esperança de melhora no ensino. Sendo que a inadequação dos conteúdos deve ser otimizada para a realidade do aluno e de suas fontes de comunicação (FREITAS, 2007).

Essa grande diversidade fez com que um conjunto de normas legais fosse criado e estabelecido para uma melhor qualidade no ensino. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo Decreto nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05, normatizou a oferta de cursos na modalidade EAD e a Portaria - MEC nº 4.059/2004 que trata da inclusão de disciplinas em EAD em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais reconhecidos (CAPELETTI, 2014).

A EAD surgiu inicialmente para auxiliar a educação formal, entretanto a sua proliferação acabou trazendo o surgimento de muitos cursos e instituições sem credenciamento, assim, a qualidade de alguns cursos existentes por ai pode ser questionada (SILVA *et al.*, 2004). É importante salientar que o material que será utilizado pelo aluno deve ser de qualidade, suprimindo as tarefas virtuais como seria suprido na educação formal com a presença do professor, ele deve ser feito com a mesma qualidade de um professor em exercício na sala de aula (VIDAL E MAIA, 2010). Na pesquisa realizada por Fey (2012) alguns professores relatam sobre a dificuldade de transferir as tarefas presenciais para as virtuais, isso por que, a interação e participação dos estudantes não são as mesmas e acaba por deixar a desejar no ensino à distância. Com o contato professor x aluno e um material bem estruturado, a dificuldade existente entre os atores em questão pode ser diminuída (CARVALHO, MULLER e RAMOS, 2005). Silva *et al.* (2004) enfatizam que o ensino presencial pode se complementar com o ensino à distância, significando que um não deve eliminar o outro, sendo indispensável alguns ajustes para que os dois funcionem integrados.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que a educação à distância apresenta dificuldades em sua dimensão em vários ramos da sua atividade, por parte dos professores existe uma grande

dificuldade em transferir as aulas presenciais para as aulas virtuais, os alunos têm dificuldade em organizar o seu tempo para os estudos, sendo que a grande maioria está acostumada com a forma de educação formal com o professor presente e pronto para responder suas questões. Apesar do fato de ser possível estudar em qualquer ambiente, a conexão com a internet acaba se tornando uma dependência e ela não está acessível em muitos locais, inclusive existem lugares no Brasil em que não há luz elétrica, quanto mais o acesso à internet. Também destaca-se a dificuldade de manuseio dos sites, em seus ambientes virtuais, muitos dos quais não disponibilizam informações necessárias de como manusear as ferramentas disponíveis no site das instituições. Outra dificuldade é a instrução pedagógica que deixa a desejar em muitos desses cursos à distância, o processo educativo da EAD não é o mesmo processo da educação presencial e isso demanda uma diferença em sua estrutura didática e pedagógica, para isso, é necessário que a formação pedagógica esteja adequada a esses fatos ou que se adeque à ela. Desse modo, a grande diversidade de dificuldades não foi solucionada e os desafios são grandes para que a EAD seja uma forma de educação ideal, além disso, é necessário um trabalho em equipe para uma possível solução, adequação e melhora, desde professores, alunos e gestores até a própria instituição, para que assim sejam alcançados resultados significativos nesse modo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação brasileira de educação a distância**. Volume 10. 2011.
- AMORIM, Marisa Fasura de. A importância do ensino à distância na educação profissional. **Revista aprendizagem em EAD**. Ano 2012. Volume 1. Taguatinga/DF, 2012.
- Anuário Brasileiro Estatístico de educação aberta e a distância. **Um em cada 73 brasileiros estuda a distância**. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>>. Acesso em: 11 jul. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2016.
- CAPELETTI, Aldenice Magalhães. Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do ensino superior. **Revista eletrônica saberes da educação**. Volume 5, nº 1. São Roque, 2014.

CARVALHO, Fernanda; MULLER, Marisa; RAMOS, Mauro. Ensino à distância: uma proposta de ampliação do estudo em bioética. **Jornal Brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis**. Volume 17, nº 3. 2005. 211-214 p.

CENSO EAD.BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. ABED – Associação brasileira de educação a distância. 2014.

DIANA, Ana Lúcia. Complicações das descomplexificações na comunicação: uma reflexão sobre o ensino a distância. **Anais do 9º Inter programas de mestrado da Faculdade Cásper Líbero**. São Paulo, 2013.

FEY, Ademar Felipe. Dificuldades na transposição do ensino presencial para o ensino on-line. **IX ANPED Sul. Seminário de pesquisa em educação da Região Sul**. 2012.

FREITAS, Maria do Carmo Duarte. Dificuldades e Limitações da Educação a distância no Brasil. **VII Seprosul**. Semana de engenharia de produção sul-americana. Salto/Uruguai, 2007.

FROTA, Evanise Batista; ALEXANDRINO, Cristiane Duarte; FILHO, Zairton Teixeira de Sousa. Educação a distância: a importância e valorização deste ensino. **ESUD 2013 – X Congresso brasileiro de ensino superior a distância**. Belém/PA, 2013.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação e sociedade**. Volume 29, nº 105. Campinas, 2008. 1211-1234 p.

MILL, Daniel; CARMO, Hermano. Análise das dificuldades de educadores e gestores da educação a distância virtual no Brasil e em Portugal. **Simpósio internacional de educação a distância**. São Carlos, 2012.

Ministério da Educação. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PACAGNELLA, Luiz Felipe; CARDOSO, Francisco Ferreira. **Capacitação profissional e ensino a distância**. 2009. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Escola politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. **Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

R7.com. TRUFFI, Renan; SAMPAIO, Rafael. **Quase 7 milhões de brasileiros estudam via internet**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/educacao/noticias/quase-7-milhoes-de-brasileiros-estudam-via-internet-20110510.html?question=0>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

SILVA, Taíses Araújo da; OLIVEIRA, Frederico Antônio de; SANTOS, Celma Maria dos; FONSECA, Catarina Donda Gomes da; MAIA, Fabiano de Almeida; ALMEIDA, Fernando

Ivo de. Uma Avaliação dos Desafios e Oportunidades da Educação à Distância. **Qualitas – Revista eletrônica**. Volume 3, nº 2. 2004.

VALENTE, José Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface – comunicação, saúde, educação**. Volume 7, nº 12. 2003.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à educação a distância. **RDS Editora**. 2010.